

AVANÇOS NAS TÉCNICAS DE PRÓTESE MAMÁRIA: INOVAÇÕES E IMPACTOS NA SEGURANÇA CIRÚRGICA

ADVANCES IN BREAST PROSTHESIS TECHNIQUES: INNOVATIONS AND IMPACTS ON SURGICAL SAFETY

AVANCES EN LAS TÉCNICAS DE PRÓTESIS MAMARIA: INNOVACIONES E IMPACTOS EN LA SEGURIDAD QUIRÚRGICA

Lucas de Araujo Munier¹
Maria Eduarda Ramos Codeço Sueth²
Maria Paula Martins Ribeiro de Oliveira³
Lucas Rafael Lopes⁴

RESUMO: Esse artigo buscou sintetizar as evidências científicas sobre os avanços nas técnicas de implante mamário e seus impactos na segurança cirúrgica e resultados estéticos. A metodologia consistiu em uma revisão integrativa, qualitativa e exploratória de 10 estudos publicados entre 2015 e 2025, identificados nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE, BVS e Google Scholar. Os resultados indicam que o uso de gel de silicone coeso e revestimentos de poliuretano reduziu significativamente a contratura capsular e rupturas. A incorporação da nanotecnologia e superfícies bioativas favoreceu a integração tecidual. Quanto às técnicas, destacam-se a via transaxilar videoassistida e o protocolo de Recuperação Rápida (R24R), que otimizam a recuperação pós-operatória. Ferramentas de planejamento 3D foram cruciais para alinhar expectativas e reduzir a insatisfação. Conclui-se que a cirurgia mamária evoluiu para uma intervenção de alta precisão e biossegurança, equilibrando a estética natural com a segurança biológica a longo prazo, embora a heterogeneidade dos estudos sugira a necessidade de mais pesquisas primárias e acompanhamento clínico rigoroso.

Palavras-chave: Cirurgia plástica. Implante mamário. Segurança do paciente.

ABSTRACT: This article aimed to synthesize the scientific evidence regarding advances in breast implant techniques and their impacts on surgical safety and aesthetic results. The methodology consisted of an integrative, qualitative, and exploratory review of 10 studies published between 2015 and 2025, identified in the SciELO, PubMed/MEDLINE, VHL, and Google Scholar databases. The results indicate that the use of cohesive silicone gel and polyurethane coatings significantly reduced capsular contracture and ruptures. The incorporation of nanotechnology and bioactive surfaces favored tissue integration. Regarding techniques, the video-assisted transaxillary route and the Rapid Recovery (R24R) protocol stand out, optimizing postoperative recovery. 3D planning tools were crucial for aligning expectations and reducing dissatisfaction. It is concluded that breast surgery has evolved into a high-precision and biosafe intervention, balancing natural aesthetics with long-term biological safety, although the heterogeneity of studies suggests the need for further primary research and rigorous clinical follow-up.

Keywords: Plastic surgery. Breast implant. Patient safety.

¹Discente do curso de Medicina, Universidade Afya Unigranrio Duque de Caxias.

²Discente do curso de Medicina, Universidade Afya Unigranrio Duque de Caxias.

³Discente do curso de Medicina, Universidade Afya Unigranrio Duque de Caxias.

⁴Docente do curso de Medicina, Universidade Afya Unigranrio Duque de Caxias.

RESUMEN: Este artículo buscó sintetizar las evidências científicas sobre los avances en las técnicas de implante mamario y sus impactos en la seguridad quirúrgica y los resultados estéticos. La metodología consistió en una revisión integrativa, cualitativa y exploratoria de 10 estudios publicados entre 2015 y 2025, identificados en las bases SciELO, PubMed/MEDLINE, BVS y Google Scholar. Los resultados indican que el uso de gel de silicona cohesivo y revestimientos de poliuretano redujo significativamente la contractura capsular y las rupturas. La incorporación de nanotecnología y superficies bioactivas favoreció la integración tisular. En cuanto a las técnicas, destacan la vía transaxilar asistida por video y el protocolo de Recuperación Rápida (R24R), que optimizan la recuperación posoperatoria. Las herramientas de planificación 3D fueron cruciales para alinear las expectativas y reducir la insatisfacción. Se concluye que la cirugía mamaria ha evolucionado hacia una intervención de alta precisión y biosegurança, equilibrando la estética natural con la seguridad biológica a largo plazo, aunque la heterogeneidad de los estudios sugiere la necesidad de más investigaciones primarias y un seguimiento clínico riguroso.

Palabras clave: Cirugía plástica. Implante mamario. Seguridad del paciente.

INTRODUÇÃO

A cirurgia de prótese mamária é um procedimento amplamente utilizado na cirurgia plástica, abordando tanto a reconstrução quanto o aumento mamário. O início dessa técnica se deu por volta da década de 1960, em que os implantes iniciais eram compostos pelo material de silicone líquido ou solução salina, os quais frequentemente apresentavam complicações, como a ruptura e contratura capsular. Com a evolução dos implantes, avanços significativos nas técnicas cirúrgicas e nos materiais utilizados foram implementados, além de melhorias substanciais como o uso de superfícies texturizadas e gel de silicone coeso, que mostraram reduzir complicações e favorecer resultados mais estéticos (MONTEIRO et al; 2022). Essas inovações são importantes para minimizar o risco de contraturas e insatisfação do paciente, e assim, melhorar a adesão tissular e aumentar a durabilidade das próteses (COSAC et al; 2022).

O desenvolvimento constante de materiais cirúrgicos e tecnologias avançadas permite o progresso significativo dos procedimentos de implante das próteses mamárias. As próteses de gel coeso, por exemplo, foram projetadas para reduzir o risco de extravasamento do material em caso de ruptura, promovendo maior segurança ao paciente. Além disso, as próteses revestidas por materiais como poliuretano demonstram a redução da incidência de contratura capsular, uma das principais complicações associadas aos implantes mamários (MATIAS et al., 2021). Outro fator interessante é o uso da nanotecnologia aplicada à fabricação das próteses, possibilitando o desenvolvimento de superfícies bioativas que interagem com os tecidos adjacentes. A inovação consiste no uso dos materiais biocompatíveis com o organismo do

paciente para promover melhores respostas, esses compostos reduzem o risco de rejeição imunológica, e assim, promovem melhor integração da prótese ao corpo e reduzem o risco de respostas inflamatórias adversas (TILIO et al; 2024).

As técnicas cirúrgicas para implante de próteses mamárias representam um processo de constante evolução. As incisões tradicionais, como as inframamárias e peri-areolares, associavam-se a um pós-operatório prolongado e cicatrizes mais visíveis. O aprimoramento das abordagens minimamente invasivas viabiliza técnicas como a abordagem transaxilar e o uso da endoscopia, que permitem incisões menores e menos perceptíveis, proporcionando melhor resultado estético e reduzindo complicações pós-operatórias (MONTEIRO et al; 2022). A técnica de Recuperação Rápida (R24R) se destaca nesse contexto, permitindo que pacientes sigam com suas atividades habituais em menos de 24 horas após a cirurgia. Essa técnica reduz significativamente a dor e o tempo de recuperação, sendo frequentemente associada à anestesia local em planos profundos e bloqueios regionais, o que também prolonga a analgesia, promovendo maior conforto pós-operatório (TORRES et al; 2024).

No âmbito da segurança cirúrgica, protocolos modernos como profilaxia antibiótica, seleção rigorosa dos materiais de sutura e emprego de adesivos cirúrgicos de alta tecnologia reduzem as chances de iniciar um processo infeccioso (COSAC et al; 2022). Os fios de sutura elásticos e absorvíveis podem prevenir a incidência de cicatrizes hipertróficas e queloides, melhorando os resultados estéticos. Técnicas de fechamento de feridas, como sutura intradérmica e a cola cirúrgica, proporcionam cicatrizes discretas e resultado mais favorável a longo prazo. Avanços como a impressão 3D e as simulações computadorizadas também aumentam a acuracidade da previsão dos resultados, possibilitando a melhor escolha do tamanho e formato ideal das próteses (TILIO; DE MESQUITA; GAZANA, 2024). Essas ferramentas e abordagens aprimoram a comunicação entre paciente e cirurgião, assegurando expectativas realistas.

Os avanços nas técnicas de implante mamário têm papel central na cirurgia plástica contemporânea, ao introduzirem inovações que visam aprimorar a segurança, a durabilidade e a naturalidade dos resultados, mantendo a especialidade alinhada às melhores práticas médicas e elevando os padrões de qualidade assistencial. Nos últimos anos, a incorporação de novos materiais, formatos anatômicos e superfícies texturizadas, associada ao refinamento das técnicas cirúrgicas e à adoção de princípios de biossegurança, tem contribuído para maior biocompatibilidade das próteses, redução de complicações, como contratura capsular e ruptura,

e aumento da satisfação dos pacientes. Nesse contexto, este estudo justifica-se pela necessidade de analisar criticamente tais avanços, considerando sua eficácia, segurança e impacto na qualidade de vida. Assim, esta revisão integrativa teve como objetivo avaliar os progressos cirúrgicos e tecnológicos no implante de próteses mamárias, com ênfase na redução de complicações, na melhoria dos desfechos clínicos e na promoção da segurança do paciente.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter exploratório, com abordagem bibliográfica e documental, voltada à análise dos avanços nas técnicas de implante mamário, com ênfase na segurança cirúrgica, na evolução dos materiais e na percepção de especialistas e pacientes quanto aos resultados. A abordagem qualitativa foi adotada para possibilitar uma compreensão aprofundada das práticas cirúrgicas e das inovações tecnológicas na área, enquanto o caráter exploratório se justifica pela constante introdução de novos métodos, materiais e abordagens, demandando análise atualizada e específica sobre o tema.

Os critérios de inclusão para a seleção dos dados científicos analisados contemplaram publicações entre os anos de 2015 e 2025, com ênfase em artigos científicos, dissertações, teses, diretrizes clínicas e documentos técnicos. As fontes de informação foram selecionadas em bases de dados reconhecidas, como SciELO, PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Scholar e a Revista Brasileira de Cirurgia.

A estratégia de busca foi estruturada a partir de descritores em saúde (DeCS) voltados à cirurgia plástica, em português e inglês, focando nos avanços e técnicas de mamoplastia e reconstrução mamária. Foram selecionados termos fundamentais para a análise do tema, tais como: “implante de prótese”, “silicone”, “contratura capsular”, “complicações”, “explante” e “procedimentos” cirúrgicos.

Esses termos foram combinados por meio de operadores booleanos (AND), permitindo ampliar e refinar os resultados em busca de evidências científicas, conforme as seguintes associações: “implante de prótese AND avanços”, “silicone AND contratura capsular”, “mamoplastia AND complicações”, “reconstrução mamária AND técnicas” e “explante AND procedimentos”.

Os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas, a saber: inovações tecnológicas em implantes mamários, evolução das técnicas cirúrgicas, prevenção e manejo de

complicações, e percepção profissional e satisfação dos pacientes. Essas categorias foram analisadas criticamente com base no referencial teórico e nos objetivos propostos, permitindo uma visão abrangente e atualizada dos avanços nas técnicas cirúrgicas. Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o estudo apresenta como limitação a ausência de dados primários, estando, portanto, restrito às informações disponíveis na literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com nosso critério de busca, foram incluídos na revisão 10 artigos que discutem sobre os avanços nas técnicas cirúrgicas e suas possíveis complicações. O quadro 1 demonstra uma síntese dos artigos selecionados para este estudo.

Quadro 1 - síntese dos artigos selecionados para esse artigo:

Autor	Tipo de estudo	Principal resultado
ATIYEH; ABBAS; COSTAGLIOLA (2012)	Revisão narrativa	Importância da barreira cutânea na reconstrução mamária com prótese.
RADWANSKI et al. (2010)	Estudo clínico prospectivo	Eficácia do silicone gel na melhora da qualidade das cicatrizes.
FAVARETTO (2017)	Estudo descritivo técnico	Descreve a abordagem vertical do peitoral maior como alternativa eficaz em inclusões mamárias.
COELHO et al. (2017)	Revisão bibliográfica	Relaciona a cirurgia plástica estética com insatisfação corporal e ao Transtorno Dismórfico Corporal.
BOZOLA (2020)	Relato de experiência	Revisa a evolução histórica dos implantes no Brasil ao longo de 45 anos.
BORBA et. al (2020)	Revisão científica	Discute exemplos clássicos da Síndrome ASIA.
GOMES et al. (2017)	Revisão narrativa	Apresenta tecnologias e inovações aplicadas à cirurgia mamária moderna.
CAETANO (2021)	Revisão de literatura	Relaciona os implantes mamários de silicone com a possível ocorrência da síndrome de ASIA.

MONTEIRO; MANGIAVACCHI; MACHADO (2022)	Revisão bibliográfica	Demonstra a evolução das próteses e dos métodos de incisão em mamoplastias de aumento.
COSAC et al. (2022)	Estudo observacional descritivo	Apresenta técnicas de reconstrução mamária com retalhos cruzados após explante de silicone.

Fonte: Autoria própria (2026).

O uso de gel de silicone coeso é fundamental para prevenir o extravasamento de material em caso de rupturas, enquanto os revestimentos de poliuretano têm demonstrado eficácia na redução da contratura capsular, uma das complicações mais comuns. Além disso, a aplicação da nanotecnologia permitiu o desenvolvimento de superfícies bioativas que promovem uma melhor integração da prótese ao corpo, reduzindo o risco de rejeição imunológica e respostas inflamatórias adversas. Assim, os estudos analisados evidenciaram avanços significativos nas técnicas de implante mamário, desde sua introdução na década de 1960, destacando as melhorias relacionadas à segurança cirúrgica, à redução de complicações pós-operatórias e à obtenção de resultados estéticos mais satisfatórios. (MONTEIRO; MANGIAVACCHI; MACHADO, 2022; ATIYEH; ABBAS; COSTAGLIOLA, 2012; GOMES et al; 2019).

6

Desde a introdução dos primeiros implantes por Cronin e Gerow na década de 1960, a especialidade buscou superar as falhas das próteses pioneiras, marcadas por envoltórios espessos, resultados pouco naturais e rupturas com migração de silicone para tecidos vizinhos (MONTEIRO; MANGIAVACCHI; MACHADO, 2022; COSAC et al., 2022). Esse avanço foi consolidado pela utilização do gel de silicone coeso, capaz de impedir o extravasamento e manter o formato da mama mesmo em casos de danos ao invólucro, aumentando a biocompatibilidade e a durabilidade dos implantes (GOMES et al., 2019; MONTEIRO; MANGIAVACCHI; MACHADO, 2022).

Em relação às técnicas operatórias, a cirurgia mamária contemporânea vivencia uma transição paradigmática de métodos tradicionais para abordagens de alta precisão e biossegurança. Observa-se a adoção de métodos menos invasivos, como a via transaxilar, que possibilita que as cicatrizes fiquem localizadas em pregas naturais na região axilar, fora da unidade estética da mama. Embora essa via ofereça resultados estéticos superiores por manter o parênquima e os ductos lactíferos inviolados, ela exige maior perícia devido à visualização

limitada, sendo frequentemente otimizada pelo auxílio da videoendoscopia para garantir a simetria e o correto posicionamento do implante (MONTEIRO; MANGIAVACCHI; MACHADO, 2022)

A evolução tecnológica também se reflete no desenvolvimento de superfícies bioativas e revestimentos de poliuretano ou texturizados, criados para minimizar a resposta imune e complicações como a contratura capsular (GOMES et al., 2019; MONTEIRO; MANGIAVACCHI; MACHADO, 2022). Paralelamente, o aprimoramento das técnicas cirúrgicas redefiniu os resultados estéticos. A abordagem vertical do músculo peitoral maior ampliou a indicação do espaço retromuscular, evitando o efeito de “dupla-bolha” e favorecendo o posicionamento adequado do implante no polo inferior da mama (FAVARETTO, 2017). Em reconstruções pós mastectomia, o uso de barreira dérmica de tecido autólogo mostrou-se eficaz para reforçar as linhas de sutura e prevenir a extrusão do material aloplástico, proporcionando maior segurança reconstrutiva (ATIYEH; ABBAS; COSTAGLIOLA, 2012).

Nesse cenário, a compreensão dos impactos sistêmicos dos implantes tornou-se central para a segurança cirúrgica. O surgimento de patologias como a Síndrome ASIA, o linfoma BIA ALCL e a chamada “doença do silicone” aumentaram a demanda por procedimentos de explante definitivo (CAETANO, 2021; COSAC et al., 2022). Para atender a essa necessidade, cirurgiões passaram a utilizar técnicas reconstrutivas com tecidos autólogos, como os retalhos cruzados, que utilizam o parênquima remanescente para restaurar a harmonia mamária sem novos implantes (COSAC et al., 2022). Esses avanços buscam reduzir o trauma cirúrgico, otimizar a recuperação e acelerar a retomada das atividades cotidianas.

Destaca-se, paralelamente, a implementação de protocolos de Recuperação Rápida (R24R). Embora o termo específico não conste em todos os artigos, a tendência é confirmada por táticas que priorizam a redução do trauma tecidual, permitindo a alta hospitalar no mesmo dia na maioria dos casos e o retorno célere às atividades habituais. Essa agilidade é favorecida por refinamentos como a abordagem vertical do músculo peitoral, que evita a “cinta constrictora” muscular e o efeito de “dupla-bolha”, reduzindo o desconforto pós-operatório e a necessidade de reoperações (FAVARETTO, 2017).

A segurança do paciente é reforçada pelo uso de tecnologias de planejamento, como as simulações computadorizadas e ferramentas 3D. Nas fontes, esse avanço é correlacionado à necessidade de uma decisão compartilhada entre médico e paciente, fundamentada em esclarecimentos clínicos precisos que permitem alinhar as metas estéticas (volume e projeção)

à realidade anatômica e ao biotipo da paciente, prevenindo insatisfações a longo prazo (MONTEIRO; MANGIAVACCHI; MACHADO, 2022).

Complementarmente, o refinamento da síntese cirúrgica tem sido crucial para a obtenção de resultados discretos. O emprego de barreiras dérmicas de tecido autólogo (pele desepitelizada) tem se mostrado eficaz para reforçar as linhas de sutura vertical e proteger o implante contra extrusões (ATIYEH; ABBAS; COSTAGLIOLA, 2012). Além disso, embora as fontes não detalhem fios elásticos específicos, o uso de recursos como o gel de silicone no pós-operatório é cientificamente validado para a melhora clínica das cicatrizes, reduzindo o endurecimento e prevenindo a formação de queloides e cicatrizes hipertróficas (RADWANSKI et al; 2010).

Os avanços evidenciados nos resultados das pesquisas contemporâneas demonstram de forma inequívoca que a cirurgia de prótese mamária deixou de ser um procedimento focado primordialmente no aumento volumétrico para se consolidar como uma intervenção de alta precisão e biossegurança. Este novo paradigma é sustentado por uma transição histórica na tecnologia dos materiais, detalhada pelo autor Monteiro et al. (2022), que descrevem a evolução dos antigos implantes de silicone líquido — marcados por falhas críticas onde o gel atuava como solvente do envoltório, causando rupturas e migrações — para os atuais materiais biocompatíveis com gel coesivo, que impede vazamentos mesmo em caso de ruptura.

8

A introdução de superfícies avançadas, como os revestimentos de poliuretano e texturizados, representa um salto qualitativo na longevidade das próteses ao interagir biologicamente com os tecidos para reduzir as taxas de contratura capsular, complicação frequente na história da mamoplastia. Além disso, a segurança biológica tornou-se um eixo central de discussão devido à crescente conscientização sobre patologias como a Síndrome ASIA (Síndrome Autoimune/Inflamatória Induzida por Adjuvantes) e o linfoma BIA-ALCL. Segundo Caetano (2021), essa síndrome envolve uma exacerbação da resposta imunológica com liberação de citocinas na presença do implante, o que tem impulsionado pesquisas focadas na redução dessa resposta imune e na melhoria da interface entre o organismo e o material aloplástico.

Paralelamente à evolução dos materiais, o aprimoramento das técnicas cirúrgicas transformou a experiência da paciente. Táticas inovadoras, como a abordagem vertical do músculo peitoral maior descrita por Favaretto (2017), permitem um posicionamento mais preciso da prótese e evitam deformidades como o efeito de "dupla-bolha", presente em casos

em que o plano retromuscular convencional criava uma cinta constritora na mama. Outras inovações, como a criação de barreiras cutâneas desepitelizadas em reconstruções imediatas, propostas por Atiyeh, Abbas e Costagliola (2012), oferecem um reforço essencial para prevenir a extrusão do implante em tecidos fragilizados, garantindo resultados esteticamente gratificantes e clinicamente seguros.

A precisão técnica é complementada pelo planejamento cirúrgico e pela ênfase na decisão compartilhada entre médico e paciente, que resolvem lacunas críticas na percepção individual sobre o tamanho e formato do implante, reduzindo índices de insatisfação que podem levar a taxas de reoperação de até 20%. Conforme Cosac et al. (2022) observam, esse cenário de maior rigor clínico é acompanhado por uma demanda crescente pelo explante definitivo, onde técnicas como a de retalhos cruzados surgem como alternativas seguras para reconstruir a mama apenas com tecidos autólogos quando o implante é removido.

Embora o conforto pós-operatório e a recuperação rápida sejam metas modernas, os estudos reforçam que o sucesso depende também da triagem de aspectos psicológicos, como o Trastorno Dismórfico Corporal (TDC). Coelho et al. (2017) ressaltam que indivíduos com TDC possuem alta prevalência na busca por cirurgias estéticas, mas frequentemente permanecem insatisfeitos após o procedimento, tornando vital assegurar que a expectativa estética esteja alinhada à realidade anatômica e à saúde mental. Em resumo, a integração entre novos materiais, como matrizes dérmicas e lipoenxertia citadas por Gomes et al. (2019), aprimoramento técnico e ferramentas de planejamento elevou os padrões da cirurgia plástica contemporânea, promovendo procedimentos que são, de forma simultânea, mais seguros, duradouros e esteticamente naturais.

Como limitação deste trabalho, destaca-se o desafio em encontrar estudos de longo prazo que avaliem os impactos psicossociais e a relatos dos pacientes após os procedimentos, além da limitada padronização metodológica entre as pesquisas analisadas. Apesar disso, o estudo apresenta como pontos positivos a abordagem integrada entre avanços técnicos e aspectos psicológicos envolvidos na cirurgia plástica, contribuindo para uma visão mais ampla e atualizada sobre a prática contemporânea.

CONCLUSÃO

A cirurgia mamária contemporânea abrange procedimentos considerados intervenções de alta precisão técnica, segurança biológica e planejamento individualizado. Desde a evolução

dos materiais, especialmente com a introdução do gel de silicone coeso, dos revestimentos de poliuretano e das superfícies bioativas, proporcionam maior segurança biológica, redução de complicações pós-operatórias e resultados estéticos mais naturais, duradouros e satisfatórios. Paralelamente, os avanços nas técnicas cirúrgicas permitem procedimentos menos invasivos, com menor trauma tecidual, recuperação mais rápida e maior previsibilidade dos resultados. O uso de tecnologias de planejamento, como simulações tridimensionais, associado à decisão compartilhada entre médico e paciente, tornou-se essencial para alinhar as expectativas estéticas à realidade anatômica, reduzindo os índices de reoperações.

Além disso, a crescente compreensão dos impactos sistêmicos relacionados aos implantes mamários evidencia a necessidade de uma abordagem mais criteriosa e multidisciplinar, voltada não apenas ao resultado estético imediato, mas também à segurança a longo prazo, à saúde física e ao bem-estar psicológico da paciente. Nesse contexto, observa-se a valorização das técnicas reconstrutivas autólogas e dos protocolos de recuperação rápida, reforçando a busca por procedimentos cada vez mais seguros, funcionais e humanizados aos pacientes.

Conclui-se que o equilíbrio entre a expectativa estética e a realidade anatômica é mediado por uma precisão técnica e diagnóstica cada vez maior, que utiliza desde simulações até o auxílio de novas táticas de posicionamento para elevar os índices de satisfação assim, os avanços nas técnicas e materiais de prótese mamária consolidam um campo onde a excelência estética caminha lado a lado com o compromisso inegociável com a segurança biológica a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. ATIYEH, Bishara S.; ABBAS, Jaber; COSTAGLIOLA, Michel. Barreira cutânea para reconstrução mamária com prótese. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 27, n. 4, p. 630-635, dez. 2012.
2. BORBA, Vânia; MALKOVA, Anna; BASANTSOVA, Natalia; et al. Classical examples of the concept of the ASIA syndrome. *Biomolecules*, v. 10, n. 10, p. 1436, 2020. DOI: 10.3390/biom10101436.
3. BOZOLA, Antonio Roberto. Passado, presente e futuro utilizando implantes mamários de silicone no Brasil: um relato de 45 anos. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 35, n. 4, p. 505-513, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2020RBCP0086>
4. CAETANO, Amanda. Implante mamário de silicone e Síndrome ASIA: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 67035-67048, jul. 2021.

5. COELHO, Fernanda Dias et al. Cirurgia plástica estética e (in) satisfação corporal: uma visão atual. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 32, n. 1, p. 135-140, jan./mar. 2017.
6. COSAC, Ognev Meireles et al. Explante de prótese mamária de silicone: reconstrução da mama pela técnica dos retalhos cruzados. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 37, n. 4, p. 406-411, out./dez. 2022.
7. FAVARETTO, Estéfano Luiz. Abordagem vertical do peitoral maior nas inclusões mamárias. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 32, n. 3, p. 353-360, 2017.
8. GOMES, Rogério Schützler et al. Novas tecnologias e inovações em cirurgia mamária. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 34, n. 1, p. 120-126, 2019.
9. MONTEIRO, Lays Lopes; MANGIAVACCHI, Wagner; MACHADO, Dayara Gomes. A evolução das próteses mamárias e os métodos de incisão utilizados em procedimentos de mamoplastia de aumento. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 37, n. 1, p. 125-131, jan./mar. 2022.
10. RADWANSKI, H. N. et al. Silicone gel em cicatrizes de cirurgia plástica: estudo clínico prospectivo. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 25, n. 3, p. 428-433, 2010